

Repercussões da infecção pré-natal, em modelo de esquizofrenia, sobre o desenvolvimento do tumor de Walker na progênie de ratas

Os modelos de doenças mentais apresentam particularidades, pois o efeito produzido lembra de maneira indireta ou distante o quadro presente no indivíduo humano, dada a complexidade das manifestações de condições psicopatológicas e graus distintos de compensações funcionais. A infecção materna durante a prenhez eleva o risco do desenvolvimento de esquizofrenia e de outros distúrbios neurodesenvolvimentais na progênie. Tal condição pode ser simulada pela administração pré-natal de endotoxina bacteriana (LPS) a ratas prenhes no décimo oitavo dia de prenhez, resultando em déficit comportamental na progênie adulta, de maneira similar ao identificado na esquizofrenia. Estudos epidemiológicos evidenciam a menor incidência de neoplasias em pacientes esquizofrênicos, em comparação à incidência média na população. Se os estímulos intrauterinos e as relações neuroimunes podem alterar a vulnerabilidade e o desenvolvimento de neoplasias permanece uma questão a ser investigada. Com base nessas relações, visa-se neste estudo a caracterização do crescimento do tumor de Walker na forma sólida na prole de ratas que receberam ou não LPS no décimo oitavo dia de prenhez, avaliando -se as dimensões tumorais, seus aspectos histológicos e a sobrevida dos animais.